

Biologia e o audiovisual na Escola Família Agrícola - EFA Ibiapaba, Tianguá - CE

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha¹
Francisco de Assis Pereira da Silva²

Resumo: Em 2020 com a pandemia foi trabalhado com os educandos da escola do campo, do Ensino profissionalizante em agropecuária, integrado ao Médio, da EFA Ibiapaba, Tianguá-CE, um dispositivo de audiovisual para possibilitar a aprendizagem significativa, dentro da disciplina Biologia, como veículo de comunicação. Nesse estudo será apresentado relato de experiência com o uso do dispositivo - a imagem : olha e inventar sobre a vida familiar. O dispositivo faz parte do livro de atividade do projeto Inventar com a Diferença. Como produto final tiveram duas fotografias, uma com moldura e outra sem. Para análise do dispositivo com as fotografias e ouvidas as explicações dos jovens do que se tratava e analisado o conteúdo sobre o que a família produzia, considerando a ação-reflexão-ação, a partir do dialogado com Freire (1996), Bergala (2008) e Migliorin et al (2016). O relato possibilitou verificar que as juventudes conseguem apresentar a realidade social vivida pela família.

Palavras chave: Biologia, Juventudes, Cidadania, Educação, Família.

-
- 1 Mestre em desenvolvimento e meio ambiente pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, francinalda.rocha@gmail.com;
 - 2 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Delta do Parnaíba - UF, assis.sillvaps@gmail.com.

Introdução

O audiovisual possibilita uma aproximação da realidade a partir do que se vive e contribui para a partilha do conhecimento de maneira simples a partir de diferentes temáticas. O relato de experiência possibilitará entender como as juventudes se relacionam com o seu papel no ambiente em que vivem ou até se conseguem interagir com as dimensões prioritárias para ele/as, pois se perceberão a relação do que a família produz com o que vêem no mundo.

Com o surgimento do audiovisual, principalmente pela sétima arte, acontece uma interligação da produção cinematográfica às realidades, enquanto que o cinema contemporâneo se sustenta na ficção, alvo de permitir com que as juventudes possam ir além de suas expectativas, pensar numa cultura da liberdade. Como afirma Chauí (2002), ao se aproximar do que se está ausente há um estreitamento da leitura da realidade vivida impregnada da função primordial do entretenimento, como prazer, aprendido e a aproximação do espectador da imagem captada

No Brasil desde os primórdios, o audiovisual teve uma relação próxima com a educação, especialmente pelo uso do cinema. Segundo Leite (2005), desde os anos de 1920 que essa relação se deu, onde as produções cinematográficas foram identificadas como potencialidade no âmbito educacional, ocorrendo sua introdução nas escolas que se estendeu por todo o século XX, nos diferentes processos metodológicos e planos educacionais. Nesse século, com o desenvolvimento das tecnologias, surgiu uma diversidade de meios de comunicação, dos mais variados gêneros. Assim verifica-se que o uso do audiovisual sempre permeou o fazer educativo.

Como afirma Freire (1996), o papel da educação se dá para possibilitar mudança nas pessoas e estas contribuirão na transformação do mundo. O que culmina com o estudo com a juventude que tem assumido relevância por sua presença em diferentes espaços e no seu papel transformador.

E o que realidade é vivida pela juventude? Nesse estudo será levado em consideração o termo juventudes a partir do pensamento de Bourdieu (1983), que define as múltiplas juventudes que estão localizadas nos espaços formais e informais, a possibilidade de distinção entre jovens que vivem os mesmos espaços de sociabilidades, como nas escolas que apresentam um conjunto de subjetividades impossíveis de serem segmentados no grupo e que têm pensamentos e culturas diversas.

Com esse trabalho será possível verificar como as juventudes estão inseridas na tarefa da educação que contribui para o direcionamento do

olhar, ensina a ver com o uso de audiovisual a visualizar a sua própria realidade. Quando o estudante tem seu olhar educado, mais direcionado, passa a ver o mundo de maneira que enxergam além do cotidiano, mas a partir da realidade que precisa ser transformado. E isso vem fortalecido pela regulamentação da lei 13.006/14 que torna obrigatório a exibição de filmes por, no mínimo, duas horas mensais, de produção nacional presente no componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola (FRESQUET, 2016). O que ainda não é real nas escolas.

Este estudo compreende em uma análise dos resultados da produção audiovisual (fotografia) a partir da vivência em suas comunidades das juventudes, e como a influência desse espaço pode proporcionar uma ressignificação do seu olhar e assim passar a reconhecer o cinema não simplesmente como conteúdo curricular ou de entretenimento da indústria cultural.

Ao verificar as fotografias produzidas pelos jovens e suas diferentes formas de vivenciar o processo de aquisição de novas linguagens, vislumbra-se que ao mesmo tempo eles são sujeitos e objetos do discurso (des) construtores dos olhares e vivências coletivas.

Nessa direção, se pode observar que a partir do uso de um dispositivo, a imagem: olha e inventar sobre a vida familiar foi possível criar um novo direcionamento para reflexão do fazer pedagógico. Principalmente quando se vê na relação social com o uso da imagem e com a realidade por meio de diversos discursos que se articulam em torno dos saberes científicos que instiga as juventudes (FREIRE FILHO & HERSCHMANN, 2006).

O audiovisual vem possibilitando um relacionamento com as juventudes por ser uma vivência próxima da sua realidade. Isso reafirma a interação social para o jovem, que para Bourdieu (1983), a juventude é construída socialmente, não se podendo falar do jovem como se ele fosse uma unidade social, mas um grupo constituído com interesses comuns, intrinsecamente relacionados.

As práticas audiovisuais possibilitam a alteridade entre as juventudes que trabalham e inventam juntos, por permitir que se descubra a força que existe em criar um ponto de vista sobre sua comunidade e o mundo, depois dar uma parada para refletir e olhar que nunca antes havíamos parado para escutar ou verificar.

Por isso, quando trabalhamos com audiovisual é possível despertar as inquietudes que eles provocam, e vemos que podem nos conduzir e subsidiar análises sobre temas e problemas que nos instigam. No caso desse artigo será discutido o empoderamento juvenil. Para isso, a exigência é de

se dominar e compreender uma ampla e vigorosa combinação de imagem, som, palavra e movimento, além dos efeitos e respostas que ocasionam pelos espectadores.

Com essa experiência com as juventudes vemos o quanto que o audiovisual poderá contribuir na educação. A utilização do audiovisual no ambiente escolar colabora com a motivação de alunos e possibilita associar cultura familiar ao aprendizado em sala de aula. Pensar na contribuição além do suporte pedagógico das disciplinas, de modo a repensar o uso de audiovisual na educação para as juventudes.

Diante disso, a proposta foi de trabalhar com o jovem, cinema e a educação foi interessante para entender o pensamento dos educandos sobre si e a relação que se estabelece na comunidade. Assim a pesquisa partiu das seguintes questões: como o foco na realidade a partir da fotografia poderá contribuir no cotidiano das juventudes? Que elementos norteadores poderão suscitar a partir do dispositivo, a imagem : olha e inventar sobre a vida familiar dentro e fora do cotidiano escolar? Com essas questões os pesquisadores adentraram a EFA Ibiapaba.

A EFA Ibiapaba está localizada provisoriamente no Assentamento Nova Esperança, no município de Tianguá - CE. Os estudantes são das comunidades rurais que como a principal fonte de cultura e entretenimento a TV, o vídeo e a visualização de filmes pela internet ou datashow que muitas vezes não estão presentes em seu cotidiano embora se observe que o celular tenha possibilitado um uso com as tecnologias muitos ficam isolados.

A utilização do dispositivo possibilitou trazer contribuições significativas para estes jovens, pois por meio da formação cultural que puderam ser afetadas em uma reflexão coletiva e transformadora. Ao trabalhar como o audiovisual eleva os pensamentos a uma dimensão jamais imaginada antes, trabalhando o pensar dentro do cotidiano escolar.

E ainda acreditamos que por meio do uso de audiovisual, com o dispositivo a imagem : olha e inventar sobre a vida familiar pode trazer para sala de aula, situações representativas de da realidade familiar.

O uso de audiovisual poderá ser utilizado como um método ensino-aprendizagem nos anos iniciais, quando a criança está mais suscetível a desenvolver habilidades de ler imagens em movimento e são adaptáveis para a interpretação dos filmes, compreendendo as narrativas e imaginando possíveis desenvolvimentos na história.

A pesquisa teve como objetivo a análise dos resultados da construção da produção audiovisual a partir do dispositivo - a imagem : olha e inventar sobre a vida familiar, nos resultados trazidos pelos professores educandos

da EFA Ibiapaba. Assim, foi possível conhecer a influência desse espaço na ressignificação do seu olhar e assim reconhecer o audiovisual presente na vida das pessoas.

Metodologia

A metodologia utilizada consistiu no relato de experiência, do uso de um dos dispositivos (a imagem : olha e inventar sobre a vida familiar e produtiva), retirado do livro de atividade do projeto Inventar com a Diferença, durante três encontros virtuais. Para o estudo se utilizou de pesquisa de intervenção. Entendendo o percurso metodológico da pesquisa-intervenção como aquela que transforma a realidade dos sujeitos numa construção conjunta dos pesquisados com o pesquisador (CASTRO, 2008)

A pesquisa intervenção é aqui entendida como um processo imbuído de significados tanto para a pesquisadora como para os pesquisados, “aproxima de forma singular pesquisador e pesquisado, numa atividade em que ambos conhecem, aprendem e (se) transformam” (CASTRO, 2008)”. Macedo et al (2012, p.92) “pensar nas juventudes como sujeitos ativos no contexto da pesquisa implica entendê-las como dotadas de capacidade de agir no mundo social e de construir interpretações e intervenções singulares”.

As atividades foram desenvolvidas com a Escola Família Agrícola EFA Ibiapaba, do Ensino Médio, no município Tianguá - CE, durante os meses de novembro e dezembro de 2020, durante as oficinas de Comunicação Popular realizada por uma bióloga. Para o dispositivo discutido nesse artigo faremos recorte de um dos encontros, onde os educandos aprenderam a aplicar com sua família.

O que seria os dispositivos? Para Migliorinet al (2016, p.10) “dispositivos são exercícios, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu quarteirão, contar suas histórias”.

Para Migliorinet al (2016, p.38) dispositivo descreve que “estamos cotidianamente rodeados de imagens, um excesso que, muitas vezes nos leva a cegueira: quanto mais imagens vemos no mundo, menos as percebemos em suas micro composições – e cada vez mais elas se parecem umas com as outras”.

No encontro seguinte foram apresentadas as diferentes imagens dos/as educandos/as com análise através de seus diferentes aspectos formais, com as seguintes indagações: O que você quis apresentar com essa imagem?

Como essa imagem quer ser vista? (luz, sombra, cor, texturas, perspectiva, profundidade, linhas e curvas, figura e fundo, escalas de plano, quadro e fora do quadro, ponto de vista.

A investigação busca o entendimento do modo como essas juventudes estabelecem sua relação com o dispositivo realizado e a reflexão que ele produziu a partir da temática proposta. Escolhemos o espaço escolar como campo de pesquisa, privilegiando um olhar para o modo como as juventudes estão se apropriando das tecnologias.

Resultados e discussões

Nos resultados foi possível ver que os educandos utilizaram diferentes ambientes para fotografar a vida de sua família relacionado ao lado produtivo com hortaliças ou criação de animais, conforme as fotografias apresentadas. E que a biologia pode ser estudada a partir das vivências das famílias em seu cotidiano

FOTOS 1 e 2 – Imagem do educando 1 apresentado a realidade a produção de sua família.



Fonte: EFA Ibiapaba, 2020.

FOTOS 3 e 4 - Imagem da educanda 2 apresentado a realidade a produção de sua família.



Fonte: EFA Ibiapaba, 2020.

Assim, nas narrativas fotográficas foram descritas com o uso de moldura e sem moldura o que foi percebido pelos educandos que no momento que se utiliza a moldura se tem um foco para aquilo que se quer e direciona a sua história. No caos específico da produção o direcionamento foi melhor na farinha ou nas alfaces quando foi utilizado um foco. Com esse exercício é possível perceber nas descrições como os jovens se apresentam empoderados do seu espaço, na sua liberdade para o bem viver entendendo que podem e lutam para transformação de sua história.

Para os pesquisadores deu a entender que nas escritas com a câmera das juventudes elas conseguem se relacionar com o mundo criticamente e cooperando para transformação social, política e econômica dentro dos diferentes espaços em que estão inseridas. Várias questões surgem como inquietações a partir das palavras das juventudes e do que destacaram nas fotografias. Nesse sentido, compartilhamos com as ideias de Fresquet (2016, p. 16), quando se refere à produção própria da juventude:

Ver cinema, em alguma medida, nos coloca na disposição de criar. Se no início criarmos apenas imagens, ideias, sentimentos a partir da projeção ativamos a nossa imaginação, em breve estaremos sendo tomados pela necessidade de filmarmos. Ver e fazer são frente e verso

de uma mesma práxis. Primeiro mentalmente, mas em breve, na ação, na escrita com e sobre os filmes. Mesmo com recursos tão simples como um celular ou uma câmera fotográfica, apostamos na potência dessa arte para promover o ato criativo.

Larrosa (2002) aprova que as vivências nos marca. Para isso, é necessário que o conhecimento gerado seja exterior para que aguça a capacidade de escutar, dialogar e negociar significados e ao mesmo tempo levar a refletir sobre nossa vivência no mundo.

Dessa forma, concordamos com Xavier (1988, p.14) quando afirma que a pesquisa com o audiovisual pode contribuir com a dimensão formadora, pois “o cinema que educa é aquele que (nos) faz pensar não somente sobre suas propriedades, porém evidencia novos questionamentos e desestabiliza as nossas certezas”. Isso ficou confirmado dentro da pesquisa realizada, pois os discentes relataram a reflexão que fizeram a partir das fotografias apresentadas.

É preciso abrir espaços para discussão. Para entender o cenário que se está inserido a partir de diferentes olhares. Como enfatiza Bergala (2008, p. 31) “a arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta, se transmite por várias vias além do discurso do saber, e às vezes mesmo sem qualquer discurso.”

Nesse sentido, Fantin (2006, p.12) corrobora com esse pensamento dizendo que com o uso do audiovisual “faz parte do processo de formação, através do qual os indivíduos desenvolvem o seu sentido de si e dos outros, das suas histórias, do lugar que ocupam no mundo e dos grupos sociais a que pertencem”.

Nesse sentido, concordamos com Freire (1996) que a educação deve propiciar que o homem seja sujeito, construir-se como pessoa, em suas relações de modo a fazer cultura e a construir a sua história. Isso nascerá com as discussões dentro da escola que se dirigirão pelos estudantes para fora dela.

Para Candau (2007) a educação em direitos humanos perpassa de modo interrelacional pelo respeito à formação de sujeitos de direito nos níveis pessoal e coletivo; o empoderamento; e pelos processos de transformação para construção de uma sociedade democrática e humana.

Dentro do trabalho realizado com o dispositivo foi possível dar norte a educação com o discurso sobre empoderamento das juventudes direcionado pelo reconhecimento das diferenças, propiciando uma reflexão o como com elas se veem e entenderem que precisam empodera-se de suas

histórias, buscando ressignificar uma educação voltada para emancipação e para reconhecimento da juventude.

Considerações finais

O estudo da vida se deu a partir do cotidiano dos educandos. No que foi produzido pelos jovens nas fotografias utilizando o dispositivo foi um material de qualidade que não se limitou apenas em apresentar sua realidade, mas propiciando uma contextualização e discussão das questões que estavam imbricadas em cada material produzido.

O material educativo do projeto Inventar, auto explicativo e objetivo, possibilitou aprendizados por meio de experiências que a escola aproveitou com a utilização do audiovisual para uma reflexão sobre sua realidade. A partir dos resultados foi possível perceber que se aprofundaram nas reflexões a partir das diferentes visões das famílias e sua realidade social.

Embora também tenha sido visualizado que os educandos aproveitaram sua autonomia para o aprender a partir de sua realidade, reconhecendo o outro e o próprio empoderamento das juventudes como ponto de partida para o agir dentro de seu ambiente social que pode propiciar um reconhecimento de si e do outro.

Portanto, percebe-se que a metodologia utilizada foi eficiente de modo a produzir aprendizagens significativas ao não se limitar somente na produção de fotografias, mas que foi capaz de oferecer espaço de diálogo para compartilhar experiência entre sujeitos e o conhecimento.

Referências bibliográficas

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema:** pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008.

BOURDIEU, P. **A "juventude" é apenas uma palavra!** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVERIA, Rosa Maria G. et al (org.). **Educação em Direitos Humanos:** fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007.

CASTRO, L. R. de. Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. IN: CASTRO, L. R. e BESSET, V. L. **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa /FAPERJ, 2008.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

FANTIN, M. **Crianças, cinema, mídia e educação**: olhares e experiências no Brasil e na Itália. Tese (doutorado em educação). Programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: 2006.

FREIRE FILHO, J. & HERSCHMANN, M. As culturas jovens como objeto de fascínio e repúdio da mídia". In: ROCHA, Everardo et al. (Orgs) **Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens**. Rio de Janeiro: MAUD X/ Ed. PUC-Rio, 2006, p. 143-154.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESQUET, A [org.]. **Cinema e educação**: A Lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção. <http://www.cineop.com.br>. Acesso em 13.03.2016.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LEITE, S. **Cinema brasileiro**: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MACEDO, N. M.; SANTOS, N. de O.; FLORES, R.; PEREIRA, R. M. Encontrar, compartilhar e transformar: reflexões sobre a pesquisa intervenção com crianças. IN: MACEDO, N.; RIBES, R. **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro; Nau, 2012.

MIGLIORIN, C. [et al]. **Cadernos do inventar**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói (RJ): EDG, 2016.

XAVIER, I. Cinema: revelação e engano. In: NOVAES, A. (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras: 1988,p.

DUARTE, M. C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, 2004, p. 317-331.

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching**, 1980, Trieste. Proceedings of the International Conference on Education for Physics Teaching. Edinburgh: University of Edinburgh, 1980. p. 120-135.

DUARTE, M. C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, 2004, p. 317-331.

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching**, 1980, Trieste. Proceedings of the International Conference on Education for Physics Teaching. Edinburgh: University of Edinburgh, 1980. p. 120-135.